
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: *A Família na Visão
Espírita***

**Palestrante: *Sérgio
Breves***

**Rio de Janeiro
06/02/2004**

Organizadores da palestra:

Moderador: "_Alves_" (nick: [Moderador])

"Médium digitador": "Jaja" (nick: Sergio_Breves)

Oração Inicial:

<SolangeGC> Pai Amado abençoa a humanidade! Mestre Jesus, ilumina nossos caminhos e ensina-nos o que é o significado da palavra amor. Pedimos pelos aflitos, pelos nossos inimigos, pelos que já nos deixaram e por todos que necessitem de Tua Bondade e de Teu amor. Acima de Tudo que possamos ter a vida como prova e ensinamento e assim vibrando nesta psicofera serena desta canal, possamos iniciar mais um dia de aprendizado juntamente com nosso palestrante que ele possa ser envolvido em Suas vibrações de amor e paz e assim possamos iniciar Fica conosco agora e sempre, graças a Deus! (t)

Considerações iniciais do palestrante:

<Sergio_Breves> Boa noite a todos! Sou morador do Rio de Janeiro, do bairro de Bangu, tenho 55 anos, nasci dentro do meio espírita e fui aviador, durante um período, e agora, desde 82, trabalho na área de psicologia.

Sou terapeuta e trabalho com Terapia de Vida Passada.

A idéia do tema é porque é a célula inicial de toda a sociedade e é onde nós começamos a desenvolver a bagagem para o restante de nossas vidas.

Por isso eu acho de fundamental importância estarmos sempre nos avaliando como família. (t)

Perguntas/Respostas:

<[Moderador]> [01] <_Alves_> Boa noite, Sérgio. A família, como você disse, é a célula mater da sociedade nela encontramos vários "amigos" e "inimigos" colocamos pela Providência para o nosso progresso, certo? Por que é tão difícil o ajuste com os tais "inimigos"?

<Sergio_Breves> Porque a primeira coisa que se choca são os nossos interesses.

Temos visto em várias conversas com outros terapeutas e em congressos também, que o principal interesse do ser humano na nossa faixa evolutiva é o poder e quando encontramos um inimigo que também quer poder tanto como nós, isso torna uma verdadeira batalha.

O que é necessário, mas muito difícil, é que entendamos a necessidade de equilibrarmos a sede de poder com a capacidade de amar.

Só que é muito difícil amarmos um inimigo, então, nesse caso, fica só a sede de poder. (t)

<[Moderador]> [02] <_Alves_> Qual a sua visão de "inimigo", ele existe mesmo?

<Sergio_Breves> Sim, é uma realidade. E ele é inimigo porque, mais uma vez, em épocas passadas, ou nesta mesma vida, os nossos interesses se chocaram, causando dores, físicas ou morais, e o nosso espaço, nossa psicosfera, foi invadida.

Ainda é reminiscência da nossa fase animal, em que brigávamos pelo território, pela supremacia na manada, etc.

Quando nós conseguirmos entender que não precisamos mais defender esse território, não teremos esse espaço psicológico e, logicamente, não nos sentiremos invadidos.

É o caso de Gandhi, que não se sentia ofendido, o próprio Cristo também não precisou perdoar, porque também não se sentiu ofendido. Um dia chegaremos lá. (t)

<[Moderador]> [03] <Emmanuel> **Boa noite, Sergio! Como ver, na sua opinião e através da Doutrina Espírita, os indivíduos que abdicam da vida familiar, como iogues, padres, entre outros, para dedicarem-se às tarefas espirituais?**

<Sergio_Breves> Se isso traz benefício à Humanidade, a outras pessoas, é válido.

Se não, é só uma questão de orgulho, vaidade, ou às vezes até de fuga de uma realidade dolorosa dentro do lar.

Isolar-se em uma caverna às vezes é uma fuga, às vezes é um ideal de vida, mas não contribui para o bem da Humanidade.

O interessante é que nós possamos estar até no meio da confusão, mas contribuindo com a nossa paz, com a nossa tentativa de acertar, com a nossa vontade de aparar as arestas.

Aí sim estaremos ajudando e crescendo também. Mais uma vez voltamos a Jesus que não fugiu daquele povo que ele chamava de hipócrita, mas que conviveu até o último momento da sua encarnação. (t)

<[Moderador]> [04] <_Alves_> **No caso da DE não é necessário abrir mão da família para seguir os seus preceitos, mas como devemos conciliar os deveres familiares com a obrigações doutrinárias, principalmente quando a família não entende ou não gosta do que fazemos?**

<Sergio_Breves> É complicado!

Mas se buscamos a felicidade dentro da família, que possamos entender que são pessoas que ainda não atinaram para o "gostoso" de se viver mergulhado numa atmosfera de amor e de paz.

Neste caso, como a família precisa ser o nosso principal objetivo, se é que nós queremos isso, precisamos abdicar do nosso "poder" de querer que os outros cumpram o que nós achamos que seja melhor para eles.

Termos paciência, buscarmos a nossa transformação para melhor e, com certeza, essa nossa mudança, esse nosso exemplo, fará com que eles pensem melhor sobre a vida deles.

Com o nosso exemplo, podemos ter certeza, que estaremos influenciando muita gente. (t)

<[Moderador]> [05] <_Alves_> Mas e quando não queremos mudar ninguém, não impomos nossa crença a ninguém, mas mesmo assim nossos familiares teimam em tentar nos impedir de freqüentar a CE?

<Sergio_Breves> É não dar ouvidos a eles.
Se você realmente sabe o que quer, se sente feliz assim, é ter certeza de que você é a pessoa mais importante do mundo (isso não é egoísmo) e que merece ser feliz, busque essa felicidade.
Eles também não têm o direito de querer impor a vontade deles a você. Esse raciocínio de que você não está neste mundo para viver segundo as expectativas de alguém e que também este alguém não está neste mundo para viver segundo as suas expectativas, cria uma atmosfera de respeito mútuo, trazendo equilíbrio e a felicidade possível a que nós temos DIREITO neste mundo. (t)

<[Moderador]> [06] <Tapetes_Persas> Como Jesus se dedicava à família? Quando um homem disse a Ele que a mãe dele e os irmãos estavam ali fora esperando, quando Ele afirmou "Quem são meus irmãos e minha mãe? Aquele é minha família quando fazem a vontade do meu Pai?"

<Sergio_Breves> O Cristo tinha uma missão muito acima do que nós podemos entender. Ele precisava vir no seio de uma família, ele não podia nascer no lírio, aparecer de repente.
Mas o objetivo de vida dele, até onde nós podemos imaginar, não se restringia a permanecer junto a um lar com um pequeno grupo de pessoas. Mas também, nessa passagem dos Evangelhos, ele quis dar um exemplo de que a Humanidade é uma grande família, mas acredito que ele como o maior psicoterapeuta que já passou por essa Terra, sabia que ainda passaria muitos séculos até que o ser humano entendesse o quanto é gostoso viver mergulhado em uma atmosfera de equilíbrio, paz e de amor. (t)

<[Moderador]> [07] <Tapetes_Persas> Por que, às vezes, um individuo trata melhor um amigo do que a família?

<Sergio_Breves> Simplesmente pelas afinidades desta ou de outras existências.
É muito mais gostoso estar junto de quem tem o mesmo objetivo que nós, que gosta de realizar coisas parecidas com as nossas do que estarmos em uma família, dentro de uma casa, onde os interesses são diferentes, onde não haja compreensão, onde não nos sentimos compreendidos, queridos e por aí vai.
Resumindo, nós buscamos sempre o prazer para as nossas vidas. O que não quer dizer que esses prazeres sejam equilibrados, bons, mas simplesmente que nós sentimos prazer em fazer determinada coisa.
Como exemplo: Podemos pensar no companheiro que goste de futebol tanto quanto nós; do amigo que tem interesse no trabalho espírita de levar quentinhas aos companheiros de rua tanto quanto nós; no companheiro que quer dividir com outro, que também tem interesse nas drogas, esses momentos, que para eles são de prazer. (t)

<[Moderador]> [08] <Emmanuel> No Brasil, determinada doutrina espiritualista, que não citarei o nome por respeito, encoraja os casais a não terem filhos para um maior comprometimento e dedicação na tarefa do esclarecimento espiritual e obras sociais (por exemplo, ao invés de dedicar-se a um filho, o casal poderia administrar um orfanato). Como você vê esta recomendação?

<Sergio_Breves> É uma interferência na vida particular de cada um. Compete a esse "cada um" avaliar se isso para ele é correto, se vem de encontro aos seus interesses. Caso contrário, compete a ele procurar uma outra doutrina, qualquer que seja ela, que não o cerceie nos seus interesses de constituir uma família com filhos. Doutrinas existem aos montes; difundir idéias faz parte do livre-arbítrio de cada um; seguir essas idéias é responsabilidade nossa. Temos um bom exemplo disso nas torcidas dos times de futebol. Cada um tem o direito de torcer por quem quiser. E cada um defende de unhas e dentes a idéia de que o seu time é melhor. (t)

<[Moderador]> [09] <Tapetes_Persas> Por exemplo, uma família talentosa atrai na genética um filho talentoso que nem o pai e a mãe, é possível isso ou não tem nada a ver? Como são as escolhas das famílias na atmosfera espiritual?

<Sergio_Breves> Não tem nada a ver. A inteligência é bagagem espiritual. O sistema nervoso central pode interferir na expressão dessa inteligência, mas não cria a inteligência. Isso é atributo do espírito. Existem vários casos na história de filhos idiotas que nasceram de pais brilhantes e vice-versa. O livro "A Reencarnação", de Gabriel Delanne, nos traz muitos exemplos sobre isso. Logicamente que a espiritualidade responsável pelo trabalho da reencarnação influencia na escolha de um espermatozóide com melhores condições genéticas, quando é necessário que aquele espírito reencarnante cumpra determinado trabalho na Terra. Isso não é sempre que acontece. (t)

<[Moderador]> [10] <elianevps> Muitas vezes a relação mãe e filho parece uma relação de amor e ódio. Às vezes sinto isto. Como se meu filho trouxesse uma mágoa muito antiga. Usando, muitas vezes, palavras como "sempre", "nunca", que me dá uma sensação de eternidade. O que você acha disso?

<Sergio_Breves> Perfeitamente explicável quando entendemos a reencarnação. Temos tido, no nosso trabalho, exemplos diários desses conflitos familiares. Isso só terminará quando nos propusermos à nossa mudança. Só abrindo mão das nossas "verdades", que possivelmente magoaram tantas pessoas e nos fizeram tanto mal, é que estaremos nos preparando para perdoarmos a quem nós fizemos mal, mas, principalmente, nos perdoarmos, porque quando

cometemos os nossos desatinos (e já cometemos muitos), esses desatinos eram verdades para nós, eram válidos e hoje não são mais. Precisamos entender que no passado e, às vezes, hoje também, fomos muito duros, muito rígidos, causamos dores, mas que todas essas atitudes eram válidas naquela época. (t)

<[Moderador]> [11] <FuLaNu[auti]> Gostaria de saber se parece "concebível" a "felicidade" entre um casal em que os dois morem em casas separadas, sem pretensões de se casarem e viverem juntos?

<Sergio_Breves> Sim, no meu entender se isso traz felicidade e não ofende, nem agride a quem quer que seja, perfeitamente viável. Se uma das partes não aceita esse tipo de relacionamento, é se questionar se quer isso para si. Se entende isso como uma atitude que lhe trará felicidade.

Mais uma vez deixamos claro que a pessoa mais importante do mundo é sempre "eu" e por sermos importantes para nós não podemos aceitar qualquer agressão que seja.

Nesse caso, o melhor a fazer, dentro do que pensamos, é buscarmos um outro relacionamento ou uma mudança nesse relacionamento atual. (t)

<[Moderador]> [12] <Tapetes_Persas> Houve um caso na televisão em que o homem e a mulher se conheceram e esse romance originou um filho. Depois de longas conversas com a sogra, o homem descobre que ela é mãe dele. Minha indagação é, o que pode acontecer com o filho desse casal, descobrindo que pai e mãe, numa revelação do DNA, são irmãos? O que a sociedade pode pensar disso? (_Alves_ complementa: O que a DE tem a falar sobre este problema?)

<Sergio_Breves> O acaso não existe. A sociedade é preconceituosa, mas isso é problema dela.

Talvez o único problema que possa ocorrer seria no caso de problemas de DNA afetarem a formação do feto. Mas no caso do espírito seria uma reencarnação normal com missões e problemas comuns a qualquer um de nós. Poderia talvez, no futuro, se a família não souber aceitar esse fato, causar algum problema psicológico nessa criança, mas nada que venha a comprometer essa existência. (t)

Considerações finais do palestrante:

<Sergio_Breves> Todos nós somos sedentos de amor. Todos nós buscamos o reconhecimento da outra criatura. Quando entendermos que o nosso familiar difícil, complicado necessita tanto quanto nós desse reconhecimento e desse amor, passaremos a um relacionamento mais amadurecido, menos difícil, que nos levará a um crescimento espiritual e psicológico que se tornará bagagem nossa para o resto de nossas existências.

Isso também se aplica aos companheiros de luta nessa Terra. Aquele amigo, ou inimigo, difícil, muitas das vezes com as suas atitudes grosseiras, impertinentes, está simplesmente pedindo que nós olhemos para ele, que nós o observemos, que venhamos a amá-lo, só que ele ainda não sabe dizer isso porque não conseguiu entender que precisa de amor. Então nós que já

sabemos disso vamos amá-lo porque também precisamos desse amor vindo em nossa direção. Um abraço e um beijo a todos! Muita paz! (t)

Oração Final:

<Brab> Em nome de Deus estamos aqui sempre reunidos, buscando estudar ...
Em nome de Deus buscamos refletir sobre os ensinamentos ...
Em nome de Deus estamos prontos a nos reformular intimamente na busca do homem novo, renovados nas idéias ...
Que Deus possa nos abençoar para continuarmos agindo em Seu Nome.
Em benefício de nós próprios e dos nossos irmãos. (t)